

Câmaras setoriais, uma saída que pode dar certo.

Os setores da indústria que mais remarcaram, depois do congelamento do Plano Verão, são os que resistem com mais força à idéia de reajustar preços abaixo da inflação a partir de agora. A observação é de José Milton Dallari, ex-secretário especial de abastecimento e preços e que desde o pacto antiinflacionário vem assessorando a Fiesp nesta área. Como ideólogo das câmaras setoriais, órgão que reúne representantes de uma mesma cadeia de produtos (fornecedor de insumos, fabricante e representante do governo) ele acredita que este mecanismo representa uma intermediação entre o livre mercado e o controle pelo CIP.

Mário Parmidiani Jenschke, diretor da Klabin e presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Papel Ondulado, também acredita no êxito das câmaras no combate à inflação. Mas admite que terá que brigar muito com

fornecedores e até importar matérias-primas, como já vem acontecendo. O empresário disse, por exemplo, que uma tonelada de apara pode ser importada dos Estados Unidos ao preço de US\$ 180, enquanto no mercado interno a mesma quantidade da matéria-prima custa US\$ 250.

O presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Abram Szajman, também considera necessário o sacrifício do ganho, por algum tempo, mesmo que isto contrarie a economia de mercado. "Temos que olhar para o futuro e fazer um grande investimento no Brasil."
